

ESCOLA DE APERFEÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF VICTOR VARGAS FARINHA NETO

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NAS OPERAÇÕES RIBEIRINHAS:
O PREPARO DE UMA CIA FUZ PARA AS AÇÕES DE OPERAÇÕES
RIBEIRINHAS NO PANTANAL.**

Rio de Janeiro

2022

CAP INF VICTOR VARGAS FARINHA NETO

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NAS OPERAÇÕES RIBEIRINHAS:
O PREPARO DE UMA CIA FUZ PARA AS AÇÕES DE OPERAÇÕES
RIBEIRINHAS NO PANTANAL.**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar Terrestre.

**ORIENTADOR: Cap THIAGO HENRIQUE
ALVES MACHADO DE ARÊDES**

Rio de Janeiro

2022

F226

Farinha Neto, Victor Vargas.

O Batalhão de Infantaria nas operações ribeirinhas: o preparo de um CIA FUZ para as ações de operações ribeirinhas no Pantanal / Victor Vargas Farinha Neto – 2022.

44 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Thiago Henrique Alves Machado de Arêdes

1. Pantanal. 2. Operações ribeirinhas. 3. Batalhões de infantaria. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355

CAP INF VICTOR VARGAS FARINHA NETO

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NAS OPERAÇÕES RIBEIRINHAS:
O PREPARO DE UMA CIA FUZ PARA AS AÇÕES DE OPERAÇÕES
RIBEIRINHAS NO PANTANAL.**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar Terrestre.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES- Maj
Presidente

THIAGO HENRIQUE ALVES MACHADO DE AREDES- Cap
Membro

FELIPE LOPES BRANDÃO- Cap
Membro

RESUMO

O presente estudo trata do preparo de uma companhia de fuzileiros para as ações de operações ribeirinhas (Op Rib) no Pantanal. As características do bioma pantaneiro, influenciam sensivelmente os combatentes que travam contato preliminar com este ambiente operacional. No entanto, não há regulamentação no âmbito da força terrestre acerca das instruções específicas voltadas ao preparo para Op Rib, apesar de constar no Manual de Fundamentos da Doutrina Militar Terrestre (EB20-MF-10.102) e no Manual de Campanha Operações (EB70-MC-10.223) como uma operação complementar. O objetivo desta pesquisa é analisar quais instruções são mais adequadas a serem ministradas no período de qualificação dos batalhões (Btl) e companhias (Cia) de infantaria situados no Pantanal, para o emprego em ações ribeirinhas, a fim de sugerir sua inclusão nos Programas Padrão de Qualificação dessas tropas, aprimorando o preparo. Empreendeu-se a revisão de literatura com instrumento de coleta de dados, para descrever as características do ambiente operacional do bioma do Pantanal, compreender a doutrina de emprego das Op Rib e listar as instruções específicas de ações ribeirinhas, ministradas a Força Ribeirinha Móvel americana e aos fuzileiros navais integrantes dos Batalhões de Operações Ribeirinhas. Também foi realizado entrevistas a integrantes e ex integrantes das unidades (U) e subunidades (SU) de infantaria de fronteira com experiência em ações ribeirinhas como instrumento de coleta de dados, que confrontados com a revisão de literatura, permitiram identificar quais as instruções mais adequadas e classificar a importância da inclusão de instruções específicas na qualificação das tropas para o emprego de Op Rib. Destacam-se as instruções de patrulha ribeirinha, tiro embarcado, pilotagem de embarcação, e orientação fluvial diurna, bem como apontou-se a grande importância de se incluir instruções peculiares as ações ribeirinhas no preparo, especialmente, no período de qualificação dos cabos e soldados dos Btl e Cia de infantaria situados no Pantanal. A inclusão de instruções específicas nos PPQ das U e SU de fronteira promovem a evolução do preparo da força terrestre, através da especialização dos recursos humanos, assegurando condições de se contrapor hostis na proximidade das fronteiras, com a finalidade de garantir a manutenção soberania nacional, atendendo a Estratégia Nacional de Defesa (END).

Palavras-chave: Pantanal. Operações Ribeirinhas. Batalhões de Infantaria. Batalhão de Operações Ribeirinhas. Força Ribeirinha Móvel.

ABSTRACT

The present study deals with the preparation of a company of marines for the actions of riverside operations (Riv Op) in the Pantanal. The characteristics of the Pantanal biome significantly influence the combatants who make preliminary contact with this operational environment. However, there is no regulation within the ground force regarding the specific instructions aimed at preparing for Riv Op, despite being included in the Manual of Fundamentals of Land Military Doctrine (EB20-MF-10.102) and in the Operations Campaign Manual (EB70-MC -10,223) as a complementary operation. The objective of this research is to analyze which instructions are most appropriate to be given during the qualification period of infantry battalions (Bn) and companies (Co) located in the Pantanal, for employment in riverside actions, in order to suggest their inclusion in the Qualification Standard Program (QSP) of these troops, improving the preparation. A literature review was undertaken with a data collection instrument to describe the characteristics of the operational environment from Pantanal biome, to understand the doctrine of employment in Riv Op and to list the specific instructions for riverine actions, given to the Mobile Riverine Force and to the marines members of the Riverine Operations Battalions. Interviews were also carried out with members and former members of the border infantry units (U) and subunits (SU) with experience in riverine actions as a data collection instrument, which, based on the literature review, allowed us to identify the most appropriate instructions and classify the importance of including specific instructions in the qualification of troops for the employment in Riv Op. The instructions for riverside patrol, embarked shooting, boat piloting and diurnal river orientation are highlighted, as well as the great importance of including specific instructions for riverside actions in the preparation, especially in the period of qualification of the corporals and soldiers of the Btl and Infantry Company located in the Pantanal..The inclusion of specific instructions in the QSP of the U and SU border promotes the evolution of the preparation of the land force, through the specialization of human resources, ensuring conditions to oppose hostiles in the proximity of the borders, in order to guarantee the maintenance of national sovereignty, meeting the National Defense Strategy (NDE).

Keywords: Pantanal. Riverine Operations. Infantry Battalions. Riverine Operations Battalion. Mobile Riverine Force.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Localização e compartimentação do Pantanal Mato-grossense.....	14
FIGURA 2 – Capacidades ribeirinhas e o espectro de operações militares.....	17
TABELA 1 – Tarefas operacionais mais relevantes para as unidades ribeirinhas.....	18
TABELA 2 – Tarefas funcionais para as unidades ribeirinhas.....	19
TABELA 3 – Plano de Instrução do CIOpPan.....	22
GRÁFICO 1- Dados da entrevista	28
GRÁFICO 2- Dados da entrevista	28
GRÁFICO 3- Dados da entrevista	29
GRÁFICO 4- Dados da entrevista	29
GRÁFICO 5- Dados da entrevista.....	29
GRÁFICO 6- Dados da entrevista.....	30
GRÁFICO 7- Dados da entrevista.....	30
GRÁFICO 8- Dados da entrevista.....	31
GRÁFICO 9- Dados da entrevista.....	31
GRÁFICO 10- Dados da entrevista.....	31
GRÁFICO 11- Dados da entrevista.....	32
GRÁFICO 12- Dados da entrevista.....	33
GRÁFICO 13- Dados da entrevista.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
1.1 PROBLEMA.....	08
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	09
1.1.2 Formulação do Problema.....	09
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 AS CARACTERÍSTICAS DO PANTANAL.....	13
2.2 AS OPERAÇÕES RIBEIRINHAS.....	15
2.3 O PREPARO PARA OPERAÇÕES RIBEIRINHAS.....	17
2.4 TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DE OPERAÇÕES.....	21
2.5 A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS DO EMPREGO DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS NA FASE DE QUALIFICAÇÃO DOS CB E SD DOS BTL E CIA DE INFANTARIA SITUADOS NO PANTANAL.....	23
3. METODOLOGIA	24
3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	24
3.2 AMOSTRA.....	25
3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	25
3.3.1 Procedimentos para Metodológicos.....	26
3.3.2 Instrumentos.....	26
3.3.3 Análise de dados.....	27
4. RESULTADOS	28
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
6. CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1. INTRODUÇÃO

A História militar demonstra que o emprego das Operações Ribeirinhas (Op Rib) foram determinantes nos resultados de diversos conflitos. Toma-se como exemplos, a campanha de Lake Champlain, durante a Guerra de Independência dos Estados Unidos, a campanha de Red River, nas batalhas de Poison Spring, Marks' Mills e Jenkins' Ferry, durante a Guerra Civil Americana, ou ainda no delta dos Rios Mekong e Vermelho na Guerra do Vietnã. (BRASIL,2020)

As Op Rib também foram arduamente empregadas por ocasião da Guerra da Tríplice Aliança, destacam-se a Batalha Naval do Riachuelo, a Passagem de Humaitá e a manobra do Piquissirí, pontos decisivos do conflito, que proporcionaram a vitória aos aliados, atestando à importância desse tipo de operação no cenário continental sul-americano. (BRASIL,2020)

O Pantanal constitui a maior área úmida contínua do planeta, com 90% de sua extensão em território brasileiro, situado na Região Hidrográfica do Paraguai, também denominada de Bacia do Alto Paraguai (BAP), possui uma área de 363.446 km² (4,3% do território nacional), abrangendo grande parte dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, caracterizando-se por ser uma planície inundável, formando ambientes ribeirinhos variados. (ANA, 2015)

As populações, em regiões onde os rios e canais são as principais vias de transporte e de acesso, tendem a se estabelecer ao longo dessas hidrovias, desenvolvendo atividades produtivas e povoando vilas e cidades. Quando essas regiões se tornam palco de operações militares, os cursos de água se transformam nas principais vias para as operações, para o suprimento das forças envolvidas e o controle das populações locais. (BRASIL, 2020)

A posse de pontos capitais ao longo dos cursos de água ou das margens possibilita manter aberto o tráfego fluvial para as forças amigas e negá-lo ao inimigo, além de estabelecer o controle de localidades ribeirinhas que interessem às operações, ressaltam à importância das Op Rib para a defesa do território e a manutenção da soberania nacional no Pantanal. (BRASIL, 2020)

As operações ribeirinhas são essenciais para a manutenção elevada da capacidade de defesa do Pantanal, pois o controle de áreas ribeirinhas pressupõe a posse dos acidentes capitais que permitam assegurar o fluxo logístico e de tropas pelas calhas dos rios. (BRASIL, 2017)

As Op Rib requerem maior mobilidade, devendo ser obtida por meio do emprego de forças aeromóveis ou explorando ao máximo o movimento fluvial. O que exige das tropas presentes nesta região, especialização e constante aprimoramento em operações ribeirinhas. (BRASIL, 2017)

Atualmente, as tropas do Exército Brasileiro (EB), que corriqueiramente executam Op Rib na região do Pantanal são os Batalhões de Fronteira (B Fron) e as Companhias de Fronteira (Cia Fron). No entanto, nota-se a carência de instrução peculiar atinentes ao emprego de tropas em Op Rib através dos Programas Padrão de Instrução (PPQ) empregados por essas unidades.

O preparo dos militares das Cia Fron deve estar voltado para o emprego em Op Rib, adequando-se ao ambiente operacional ao qual estão inseridos, visando capacitar e assegurar poder de combate para suas frações. Observa-se a necessidade de técnicas, táticas e procedimentos (TTP) específicos, tais como orientação fluvial, diurna e noturna, condução de embarcação, tiro contra embarcação, tiro embarcado, infiltração aquática, desalagar embarcação, equipagem e desequipagem na água, técnicas aeromóveis, dentre outras, essenciais as ações ribeirinhas, que por sua vez demandam grande mobilidade fluvial e aeromóvel.

Nota-se que tais instruções, não são previstas no Programas Padrão de Qualificação (PPQ) dos Cabos e Soldados de Infantaria das Cia Fron, diferentemente do que ocorre com as tropas de infantaria de selva, que possui o seu próprio PPQ, e com as tropas de infantaria blindada, que acrescentou instruções com viatura blindada de transporte de pessoal (VBTP) ao PPQ, ambas as tropas, com o preparo adequado ao seu emprego, revelando a necessidade de inclusão de instruções específicas para o preparo das Cia Fron para as Op Rib.

Em face a complexidade e as dificuldades que caracterizam as Op Rib, devido a diversidade dos meios terrestres, navais e aéreos que podem ser empregados, além das TTP peculiares ao ambiente pantaneiro, resta claro, a carência de instruções específicas, voltadas para as ações ribeirinhas, no âmbito da força terrestre, especialmente dos Batalhões de Infantaria, situados no Pantanal, denominados Batalhões de Fronteira, em prol da hegemonia nacional.

1.1 PROBLEMA

Através da grande quantidade de estudos científicos realizados sobre o tema, bem como a recente publicação do Manual de Operações Ribeirinhas (MD33-M-15)

pelo Ministério da Defesa (MD), observa-se a pujante necessidade do preparo das tropas para emprego de ações ribeirinhas no contexto da estratégia nacional de defesa.

1.1.1. Antecedentes do Problema

As Op Rib tem sido tema de grande relevância estratégica militar para o Brasil nos últimos anos, haja visto a grande quantidade de pesquisas desenvolvidas sobre o assunto, todos com fulcro em aprimorar o preparo dos militares e melhorar a eficiência das tropas nas ações ribeirinhas, tais como: Emprego da companhia de embarcações nas operações ribeirinhas. (Soares, MEA, 2018); O emprego do batalhão de infantaria de selva e do batalhão de operações ribeirinhas em operações ribeirinhas na região Amazônica. (Silva, GO, 2018); Marcha para o combate em operações ribeirinhas: apresentar possibilidades e limitações dos batalhões de infantaria de selva. (Costa, HD, 2018); O apoio a arma base na mobilidade e contramobilidade com a utilização de mergulhadores de engenharia em operações ribeirinhas. (Oliveira, JLM, 2019); O reconhecimento, escolha e ocupação de posição de bateria de obuses de selva em operações ribeirinhas (Dias, JK, 2017); A influência do regime das águas do rio juruá e de seus afluentes sobre o planejamento das operações ribeirinhas no extremo oeste do Brasil. (Santos, GA, 2018); Uma força ribeirinha para o século XXI. (Oliveira, NMP, 2019); As embarcações rápidas e levemente blindadas nas operações fluviais no ambiente operacional do pantanal. (Pinho, MS); A Mobilização aplicada às Operações de Fuzileiros Navais. (Neves, WL, 2020); Operações ofensivas no ambiente operacional do Pantanal: a companhia de fuzileiros do escalão de combate na marcha para o combate fluvial (Silva, FWM, 2020).

Nota-se através da gama de pesquisas realizadas, que as operações ribeirinhas detêm grande relevância no contexto militar, apresentando profunda similaridade nos estudos acerca do tema, que visam proporcionar o melhor preparo das tropas para a execução deste tipo de operação, elencando oportunidades de melhoria das TTP, meios de emprego militar e adequação das ações ribeirinhas ao ambiente operacional ao qual se encontram inseridas.

1.1.2 Formulação do Problema

O emprego de tropas não adaptadas ao ambiente ribeirinho pode trazer dificuldades adicionais à condução das operações. Nota-se que as características do bioma pantaneiro, influenciam sensivelmente os combatentes que travam contato preliminar com este ambiente. Mesmo militares naturais da região, apresentam dificuldades para readaptação, caso deixem de operar no ambiente ribeirinho por longo período. (BRASIL,2020)

Além disso, não há regulamentação no âmbito da força terrestre acerca das instruções específicas de Op Rib, apesar de constar no Manual de Fundamentos da Doutrina Militar Terrestre (EB20-MF-10.102) e no Manual de Campanha Operações (EB70-MC-10.223) como operações complementares. Por outro lado, o Manual de Operações Ribeirinhas (MD33-M-15) contextualiza as ações ribeirinhas no âmbito das Operações Conjuntas. Porém, as TTP singulares as ações ribeirinhas no Pantanal, não foram recepcionadas pelo PPQ, sendo algumas delas ministradas através dos conhecimentos empíricos, fruto da experiência adquirida na participação em Op Rib e execução de ações ribeirinhas dos militares integrantes dos B Fron e Cia Fron.

Diante do cenário exposto, é pertinente a seguinte indagação:

As instruções ministradas no período de qualificação nos Batalhões e Companhias de Infantaria situados no Pantanal, são as mais adequadas para o emprego de tropa em operações ribeirinhas?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as instruções mais adequadas ao emprego de operações ribeirinhas, que possam ser incluídas no PPQ dos Batalhões e Companhias de Infantaria situados no Pantanal.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para que o Objetivo Geral proposto seja alcançado, foram estabelecidos alguns objetivos específicos a fim de organizar a execução dos trabalhos:

- a. Descrever o ambiente operacional do bioma do Pantanal;
- b. Compreender a doutrina de emprego das Operações Ribeirinhas do Exército Brasileiro;

c. Listar as instruções específicas de ações ribeirinhas, ministradas a Força Ribeirinha Móvel americana e aos Fuzileiros Navais integrantes dos Batalhões de Operações Ribeirinhas.

d. Identificar, por meio de entrevistas, as instruções mais adequadas a execução de Op Ribeirinhas no Pantanal pelos B Fron e Cia Fron.

e. Classificar, por meio de entrevistas, a necessidade da inclusão de instruções específicas do emprego de operações ribeirinhas no PPQ dos Cb e Sd dos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Com a finalidade de aprimorar a pesquisa acerca do tema, e entendendo a relevância que as Operações Ribeirinhas detêm nas operações militares no Pantanal, foram elaboradas questões que nortearão o estudo do assunto:

a. Quais as características da região do bioma Pantanal?

b. Quais são os fundamentos da doutrina de emprego das Operações Ribeirinhas do Exército Brasileiro?

c. Quais as instruções ministradas no preparo da Força Ribeirinha Móvel americana e pelos Batalhões de Operações Ribeirinhas da Marinha do Brasil, com a finalidade de executar ações ribeirinhas?

d. Quais técnicas, táticas e procedimentos são mais adequados, para a execução de Operações Ribeirinhas pelos Batalhões e Companhias de Infantaria situados no Pantanal?

e. Qual a importância da inclusão de instruções específicas do emprego de operações ribeirinhas na fase de qualificação dos Cb e Sd dos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal?

1.4 JUSTIFICATIVAS

O escopo deste trabalho contribui com a Política Nacional de Defesa (PND), especificamente do ponto de vista da Defesa, na qual deve-se dar prioridade à faixa de fronteira.

Tal região demanda atenção, na medida em que por elas há o fluxo de pessoas, mercadorias e bens, que integram regiões e aproximam países, ao passo que por elas são praticadas atividades ilícitas que assumem natureza transnacional, requerendo

constante vigilância, além da atuação coordenada entre os órgãos de defesa. (PND, 2020)

O trabalho se alinha a Estratégia Nacional de Defesa (END), que atribui ao Exército Brasileiro a missão de contribuir para a garantia da soberania nacional, mas também, através da Ação Estratégica de Defesa 9 (AED-9), que impõe a Força Terrestre, prover a capacidade de se contrapor à concentração de forças hostis nas proximidades das fronteiras. (END, 2020)

O Pantanal é propício para o emprego de Operações Ribeirinhas, das quais surge a necessidade de um grau de instrução que atenda as ações ribeirinhas corriqueiramente executadas neste ambiente, em prol da soberania nacional.

O trabalho possibilita aprimorar o preparo dos Batalhões e Companhias de Fronteira situados no Pantanal, para a execução de ações ribeirinhas, largamente empregada nas operações militares conduzidas neste ambiente operacional.

Através da análise das instruções mais adequadas ao emprego das Op Rib, busca-se obter benefícios para a força terrestre, tais como a adoção de TTP peculiares ao Pantanal, bem como a inclusão de instruções específicas no período de qualificação para as frações situadas nesse ambiente operacional, capazes de aumentar a eficiência das operações militares e assegurar maior poder de combate para estas frações na faixa de fronteira.

Logo, identifica-se que a inexistência de um programa padrão de instrução eixado com as ações ribeirinhas, viabiliza a elaboração desta pesquisa, que visa contribuir com o aprimoramento da tropa dos batalhões e companhias de infantaria situados na região do bioma do Pantanal, para o emprego de Operações Ribeirinhas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, a fim de dimensionar o ambiente operacional, foram apresentadas características do bioma Patanal: relevo, hidrografia, vegetação, sub-regiões. Em seguida, fez-se necessário compreender a doutrina de emprego das Operações Ribeirinhas, através do histórico, conceito e finalidade deste tipo de operação complementar.

Por fim, foram listadas as instruções ministradas no preparo da Força Ribeirinha Móvel americana e pelos Batalhões de Operações Ribeirinhas da Marinha do Brasil voltadas para as Op Rib, de modo a contribuir para identificação das TTP mais adequados a execução desta operação e classificação da importância da inclusão de instruções peculiares as ações ribeirinhas na qualificação dos Cb e Sd dos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal, ambas questões realizadas por meio de entrevistas.

2.1 AS CARACTERÍSTICAS DO PANTANAL

O pantanal é maior planície alagada do mundo, na qual cerca de 90% de sua extensão se encontra no Brasil, sendo o restante pertencente ao Paraguai e Bolívia. (ANA, 2015).

O Brasil possui doze regiões hidrográficas, com 63 mil quilômetros de cursos d'água navegáveis, e aproveita comercialmente apenas 19,5 mil km (30,9%) da malha. (CNT, 2019)

Segundo a Agência Nacional de Águas (2015, p. 89): “A Região Hidrográfica do Paraguai, também chamada de Bacia do Alto Paraguai (BAP), possui uma área de 363.446 km² (4,3% do território nacional), abrangendo parte dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.”

Para Silva e Abdon (1998, p, 1704): “Reconhecidamente, a planície intermitentemente inundada pela bacia do Alto Paraguai é denominada Pantanal.”

Contudo, nota-se que o contorno do Pantanal, não é claro, pois apresenta aspectos de inundação, relevo, solo e vegetação variados e predominantes em determinadas regiões. (SILVA e ABDON, 1998)

Pott e Pott (2009, p. 1073) afirma que:

A flora é composta por espécies de ampla distribuição, seguida de contingentes do Cerrado, Floresta Decidual, combinações de grupos que ocorrem em mais de uma província fitogeográfica, Chaco, Floresta Amazônica, Floresta Atlântica e Bacia Paraná-Paraguai.

O pantanal é um bioma complexo, com diferentes ecossistemas, caracterizados por cerrados e cerradões sem alagamento periódico, campos inundáveis e ambientes aquáticos, como lagoas de água doce ou salobra, rios, vazantes e corixos. (EMBRAPA, 2022)

Segundo Silva e Abdon (1998, p, 1704): “O Pantanal então se divide em 11 sub-regiões”. (Figura1).

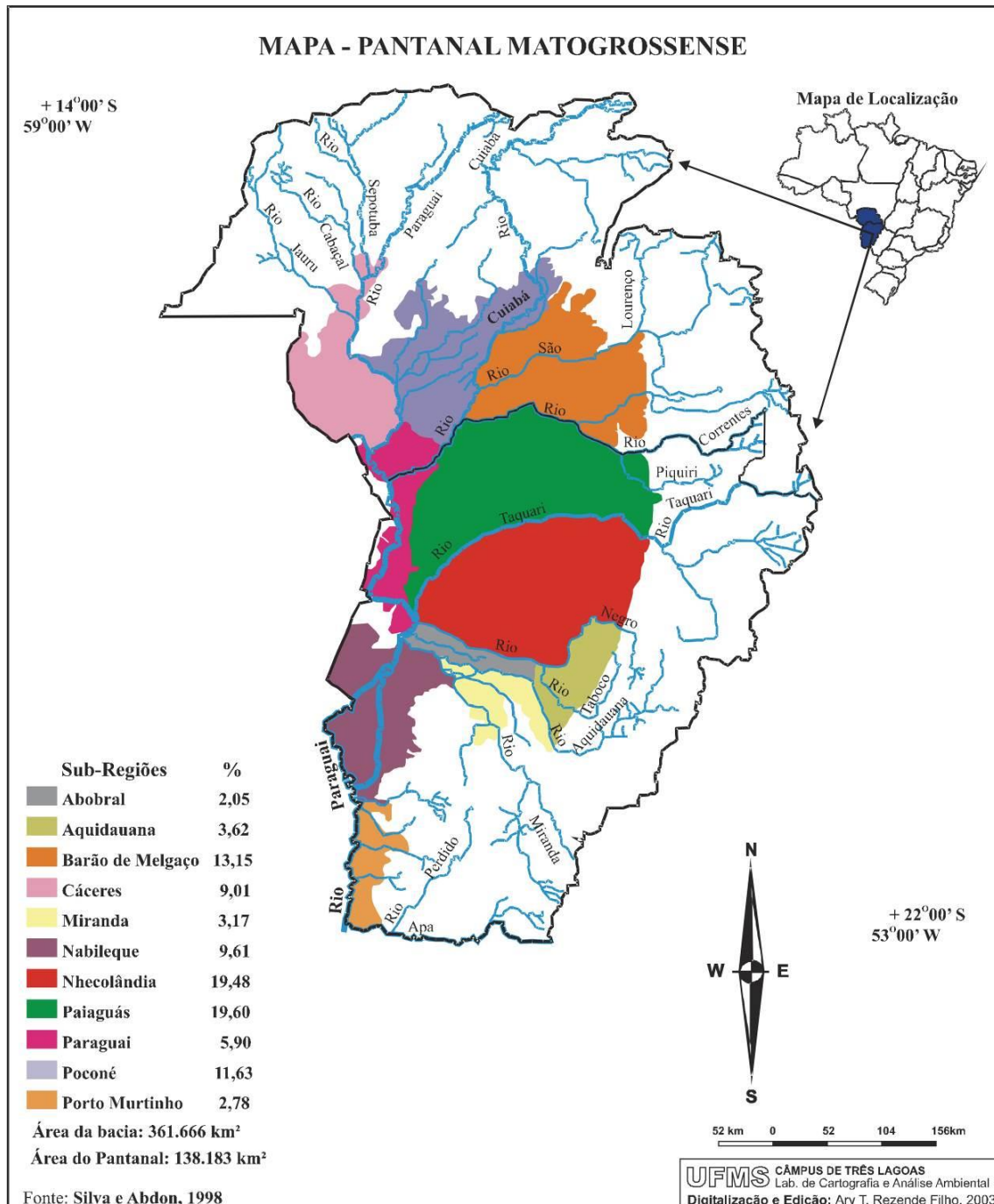


Figura 1: Localização e compartimentação do Pantanal Mato-grossense
 Fonte: SILVA, PASSOS E SAKAMOTO, p. 3

Além de toda a exuberância do Pantanal, presente em sua diversidade de fauna e flora, sua relevância para o Estado torna-se evidente ao compreender as atividades econômicas desenvolvidas em sua área. Despontando a pecuária, através da cria e recria de gado de corte, a pesca, o turismo e a mineração, essa última, conta com a extração de ferro e manganês, nos Maciços do Urucum (Corumbá - MS), e do ouro, no complexo Cuiabá-Cáceres (MT). (CALHEIROS e FONSECA JÚNIOR, 1996).

A bacia do Paraguai, bem como seus rios, afluentes de porte, canais, paranás, furos, riachos e áreas alagadas, proporcionam inúmeras vias de navegação. As correntes fluviais, as possibilidades de interferência de marés e dos regimes de cheias, a natureza e a configuração das margens, bem como a existência de obstáculos naturais submersos ou flutuantes são fatores que podem restringir a mobilidade fluvial. (BRASIL, 2005).

Outra forte limitação ao emprego de meios fluviais é a existência de matas densas que impedem a visibilidade para o interior e trazem a possibilidade de ocultação de ameaças ao longo das próprias margens. Quanto a mobilidade terrestre, além da mata densa, a presença de numerosos cursos d'água e de grandes extensões de terreno alagado, bem como a ausência de vias terrestres, restringem ou até mesmo impedem à movimentação de tropa e da logística, sujeitando o uso de viaturas sobre rodas ou sobre lagartas e até mesmo o de viaturas anfíbias a severas limitações. (BRASIL, 2005).

As condições meteorológicas apresentam variações bruscas no Pantanal, e possuem particularidades que afetam, em maior ou menor grau, o desempenho do pessoal e material. Ademais, a umidade da região, acelera a degradação do material, causando freqüentes avarias em equipamentos, principalmente nos eletrônicos, o que pode dificultar as comunicações. (BRASIL, 2005).

2.2 AS OPERAÇÕES RIBEIRINHAS

A História Militar demonstra a importância do emprego das Operações Ribeirinhas na resolução de inúmeros conflitos ao redor do mundo. Pode-se citar a Guerra de Independência Americana (1775-1781), a Guerra Mexicana (1848), a Guerra Civil Americana (1861-1865), Guerra das Filipinas (1899-1902), na campanha do Rio Dvina, no norte da Rússia, ao final da 1ª Guerra Mundial (1918), na travessia do Rio Reno, durante a 2ª Guerra Mundial (1945), e em grande escala na Guerra do Vietnã (1965-1971). (BENBOW at al, 2006)

As Operações Ribeirinhas também foram empregadas em momentos decisivos da história brasileira, como durante a Guerra do Paraguai (1864 a 1870), especialmente na Batalha Naval do Riachuelo, na Passagem de Humaitá e na manobra do Piquissirí, evidenciando a importância desse tipo de operação no cenário continental sul-americano. (BRASIL, 2020)

Outro exemplo recente do emprego de operações ribeirinhas, ocorreu por tropas americanas no combate ao terrorismo no Iraque, país praticamente sem litoral, mas com os rios Tigre e Eufrates, que atravessam o país e são navegáveis. Apesar da dinâmica do desenvolvimento tecnológico e da política global influenciar no modo como as guerras são travadas, torna-se evidente que o terreno continuará a contribuir para a forma como o Exército combate as guerras. (CHERSICLA, 2016)

O emprego das ações ribeirinhas, se dá em Área Ribeirinha (A Rib), que segundo O Manual de Operações Ribeirinhas (MD33-M-15), é definido como:

É uma área compreendendo a hidrovia fluvial ou lacustre e o terreno marginal adjacente, sendo caracterizada por linhas de comunicações terrestres limitadas e pela existência de extensa superfície hídrica e rede de hidrovias interiores - rios principais e seus afluentes, braços de rios, canais, lagos e lagoas. (BRASIL, 2020, p. 15).

O Pantanal constitui uma A Rib, conforme o Manual de Operações Ribeirinhas (ComOpNav-543):

A América do Sul possui vastas regiões onde predominam as hidrovias como eixos de comunicação, formando ambientes ribeirinhos diversos. As principais são a região amazônica e o pantanal mato-grossense, ambientes inóspitos, com baixa taxa de ocupação demográfica, à exceção de alguns centros urbanos, e com limitados acessos por rodovias ou ferrovias. Nos rios que banham essas regiões, em especial nas áreas fronteiriças, pode vir a ser necessário o emprego da força para defesa da soberania nacional ou para garantia da lei e da ordem. (BRASIL, 2005, p. 1-1)

O Manual de Campanha Operações EB70-MC-10.223 (2017, p. 4-11) conceitua as Operações Ribeirinhas como: “Constitui uma operação conjunta ou singular realizada com o propósito de obter e manter o controle de parte ou toda uma área ribeirinha, ou para negá-la ao inimigo.”

Segundo o Manual de Operações Ribeirinhas da Marinha do Brasil ComOpNav-543 (2015, p. 1-2), o conceito da OpRib fundamenta-se no princípio de que é inviável o controle de hidrovias interiores sem o controle das áreas terrestres que lhe são adjacentes e viceversa.

Quanto a finalidade, as Op Rib são classificadas como Operações Complementares, cuja concepção se destina a complementar as operações básicas

(Ofensiva e Defensiva), conferindo eficiência ao emprego do poder de combate terrestre, e devido a sua natureza, características e condições, exigem especificidades quanto ao planejamento, preparação e condução, particularmente, relacionadas às táticas, técnicas e procedimentos (TTP) ou aos meios (pessoal e material) empregados. (BRASIL, 2017)

Para emprego de tal operação, requiere-se maior mobilidade do que a do inimigo, podendo ser utilizado forças aeromóveis ou aproveitado ao máximo a mobilidade fluvial. (BRASIL, 2017)

As Op Rib, devem ser empregadas, segundo Denman (1996, p. 43): “Este tipo de batalha é adequado para um ambiente com linhas de comunicação significativas em meio aquático, num ambiente de contrainsurgência, e onde pelo menos uma força foi empenhado no conflito.” (tradução nossa).

Pelo fato das hidrovias continuarem a ser o principal eixo através dos quais circulam as pessoas e cargas que compõe demográfica e economicamente o Pantanal. Resta claro que quando essa região se torna palco de operações militares, os cursos de água se transformam nas principais vias para as operações, para o suprimento das forças envolvidas e para o controle das populações locais, obtido por meio do emprego das Op Rib.

2.3 O PREPARO PARA OPERAÇÕES RIBEIRINHAS

No que tange ao preparo para o desempenho de ações ribeirinhas, deve-se inicialmente identificar quais as capacidades operacionais proporcionadas pelas Op Rib. Segundo BENBOW (2006, p. 65), a força naval Americana em Op Rib apresentam tais capacidades:

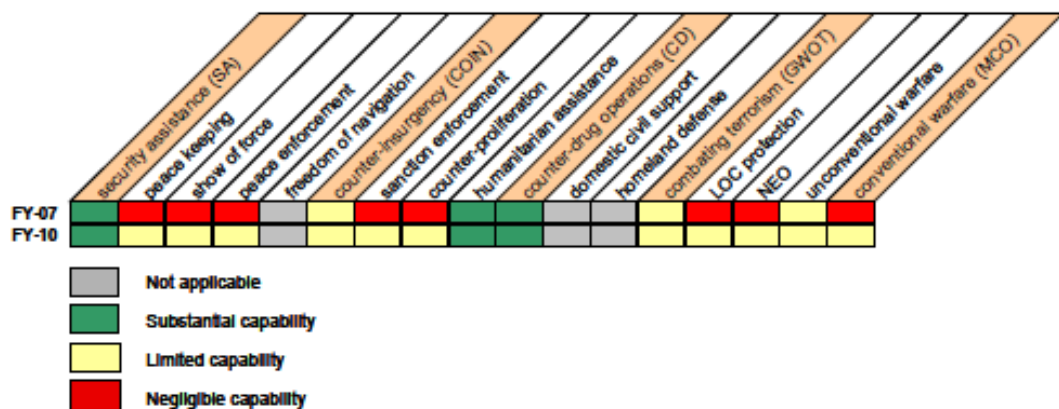


Figura 2: Capacidades ribeirinhas e o espectro de operações militares
Fonte: BENBOW *et al.*, 2006, p. 65.

Nota-se que BENBOW elencou diversas capacidades das Op Rib, porém, classificou como substancial a aptidão das forças ribeirinhas americanas nas ações de assistência humanitária, o combate as drogas e cooperação de segurança, ao passo que elencou como limitada ou insignificante a habilidade para o emprego em ações de combate convencional, o que demonstra a necessidade de um melhor preparo das tropas.

BENBOW (2006, p.52-53), divide as formas de atuação das Op Rib em categorias operacionais, e também elenca as tarefas operacionais inerentes a cada uma delas:

Operations Category	Operational Tasks	Significant Subtasks
Offensive operations	Riverine assault / forcible entry	Attack, insert/extract
	Raid	
	Movement to contact	
	Demonstration	
	Exploitation and pursuit	Interdiction, attack
Defensive operations	Area security, including: <i>River control</i> (along and across the waterway) <i>River denial</i> (a form of control)	Patrol (mobile); attack; interdiction ² ; visit, board, search and seizure (VBSS); waterborne guard post; control point; and counter-mobility (obstacles, mining)
	Security escort (convoys, high-value assets)	
	Mine countermeasures (MCM) and breaching	
	Retrograde	Delay, withdrawal, retirement
Operations other than war	Peace operations	Peacekeeping Peace enforcement
	Show of force	Forward deployment
	Security cooperation and assistance	Combined exercises, Riverine Training Teams; Riverine Operations Seminar Teams Support to foreign planning, intel, logistics, and/or effects
	Support to counter-drug operations	
	Noncombatant evacuation operation (NEO)	
	Humanitarian assistance / disaster relief (HADR)	(SAR, security, transport/distribute personnel and supplies, etc.)
	Additional tasks in support of miscellaneous operations	Deploy and redeploy riverine forces Search and rescue (SAR), Combat SAR (CSAR) Civil support (civil defense, disaster relief)

Tabela 1: Tarefas operacionais mais relevantes para as unidades ribeirinhas.
Fonte: BENBOW *et al.*, 2006, p. 52-53.

Observa-se que a divisão realizada por BENBOW, aponta como categorias de operações compreendidas pelas Op Rib, as operações ofensivas, operações defensivas, operações de não guerra e suporte as operações conjuntas. Destaca-se que para cada uma dessas categorias de operações existem tarefas operacionais que caracterizam o emprego das mesmas nas Op Rib.

A partir de tais tarefas operacionais, BENBOW (2006, p.55) divide as categorias de tarefas funcionais, e lista as tarefas funcionais necessárias as Op Rib:

Functional Task Categories	Example Functional Tasks
Waterborne mobility	Operate and maneuver watercraft.
	Maintain watercraft.
	Navigate waterways (day, night, weather).
	Counter waterway counter-mobility obstacles.
	Provide waterborne lift for insert/extract of personnel and gear associated with: GCE, reconnaissance and surveillance (R&S), NSW, SAR, EOD, combat and civil engineers, NEO.
Intelligence, surveillance, and reconnaissance (ISR) in vicinity of waterways	Employ visual and electronic sensors.
	Employ human exploitation team (HET) to collect local HUMINT.
	Coordinate with rotary-wing (RW) recon support for river patrol.
Target effects	Direct fire support (up to heavy machine-guns)
	Provide forward air control for fixed-wing (FW) or RW close air support (CAS).
	Act as forward observer for indirect fires.
	Conduct information ops in vicinity of (IVO) waterways.
	Employ non-lethal weapons IVO waterways.
Command, control, and communications (C3)	Conduct joint mission planning, including employment of joint intel products.
	Provide C2 organic fires and maneuver.
	Integrate direct fires and maneuver w/ adjacent GCE
	De-conflict organic direct fires w/ friendly forces and facilities IVO waterway
	Provide initial terminal guidance for helo landing zones (LZs) IVO waterways.
Logistics	Plan, coordinate, and conduct sustainment and resupply.
	Salvage equipment and watercraft.
	Manage transportation and distribution of humanitarian aid/disaster relief supplies.
	Manage casualties (medical capability).
	Evacuate casualties via waterway.
	Transfer casualties to over-land or RW transport.

Tabela 2: Tarefas funcionais mais relevantes para as unidades ribeirinhas.
Fonte: BENBOW *et al.*, 2006, p. 55.

Segundo BENBOW, as tarefas funcionais mais relevantes para as unidades ribeirinhas estão enquadradas em categorias, as quais destacam-se: mobilidade fluvial, inteligência, reconhecimento e vigilância em vias fluviais, fogos, commando e controle e logística. Para cada categoria, o autor relaciona alguns exemplos de ações ribeirinhas desempenhadas. Destaca-se, respectivamente, operar e conduzir embarcações, empregar sensores visuais e eletrônicos, conduzir o apoio de fogo,

prover commando e controle, bem como manutenção de equipamentos e embarcações.

As ações ribeirinhas listadas por BEMBOW, balizam as instruções ministradas pelos americanos para o preparo das tropas na execução de Op Rib, especialmente a Força Ribeirinha Móvel. Já o Manual de Campanha *Riverine Warfare* FM 31-75 (1971, p. 4-3), que trata do desempenho de Op Rib pelo Exército dos Estados Unidos, pontua que as unidades do Exército dos Estado Unidos da América (EUA) geralmente fazem parte de uma força-tarefa ribeirinha em conjunto com a Marinha americana, sendo preparados para apoiar a missão geral da força ribeirinha ao qual estão enquadrados, com a finalidade de obter o controle da A Rib.

O Manual de Campanha *Riverine Warfare* FM 31-75 (1971, p. 4-3) lista as principais ações das Op Rib para as quais o Exército dos EUA deve estar preparado para conduzir quando integrar uma força ribeirinha:

- (1) Operações de assalto. Essas operações empregam forças terrestres, navais e aéreas para atingir um ou mais dos seguintes objetivos:
 - (a) Estabelecer o controle das linhas de água das comunicações.
 - (b) Estabelecer o controle de áreas de terra e/ou população e recursos.
 - (c) Localizar e destruir forças, instalações e suprimentos hostis.
 - (d) Estabelecer e proteger uma área para uma base de apoio ao combate, conforme necessário.
- (2) Operações de vigilância, interdição e segurança. Essas operações empregam forças terrestres, navais e aéreas para atingir um ou mais dos seguintes objetivos:
 - (a) Proteger a linha de comunicação amigável.
 - (b) Negar às forças hostis o uso de vias navegáveis.
 - (c) Coletar informações de inteligência.
 - (d) Executar missões de segurança.
 - (e) Fazer cumprir o controle populacional e de recursos.
- b. Outros tipos de operações ofensivas. Para conduzir as operações ribeirinhas específicas descritas acima, as unidades do Exército dos EUA devem ser capazes de se engajar em todos os tipos de operações ofensivas, conforme descrito no FM 7-20 e FM 61-100, incluindo movimento para contato, reconhecimento em força, ataque coordenado, exploração, perseguição e ataque noturno. Para orientação específica sobre operações táticas aplicáveis as operações de estabilidade, veja FM 31-16.
- c. Patrulhas Hidroviárias. Esta operação (principalmente uma função da Marinha) pode exigir forças de segurança do Exército de forma periódica ou permanente para alcançar e/ou manter o controle das rotas marítimas designadas.
- d. Força de reação. Os elementos do Exército e da Marinha apoiam outras forças dos EUA ou forças militares aliadas, fornecendo reservas ou forças de reação prontamente disponíveis e altamente móveis. Unidades mecanizadas e aeromóveis são particularmente adequadas para esta missão. Embora seu movimento seja mais lento, as forças de reação transmitidas pela água podem ter maior acessibilidade a uma área específica do que as forças mecanizadas ou aeromóveis. Reconhecimento e vigilância são necessários para evitar que as forças inimigas embosquem a força de reação.

No Brasil, a Marinha prepara as tropas dos Batalhões de Operções Ribeirinhas, através do Manual Básico do Combatente Ribeirinho BtlOpRib-300, que visa padronizar os procedimentos operativos necessários para a formação dos militares que exercem atividades operativas. (BRASIL, 2005)

Com o propósito de divulgar conhecimentos e procedimentos operativos de um combatente ribeirinho envolvido no planejamento, nível Companhias e Pelotões, e na execução de Operações Ribeirinhas, a Marinha do Brasil, aborda como necessário para o preparo das tropas dos Btl de Op Rib, por meio do Manual Básico do Combatente Ribeirinho BtlOpRib-300 as seguintes instruções: Primeiros socorros; Comunicações; Natação utilitária; Motores; Embarcações; Navios da Flotilha do Amazonas; Operações com helicópteros; Topografia, orientação e navegação; Prisioneiros de guerra; Camuflagem; Abrigos; Obtenção de água e fogo; Fauna; Flora; Trato com indígenas; Detecção de rastros de animais; Detecção de rastros de tropas; Fundamentos de Op Rib; Básico de patrulhas; Patrulha ribeirinha; Patrulha de emboscada; Técnica de ação Imediada; Reconhecimento. (BRASIL, 2005)

Nota-se que tanto os EUA e a Marinha do Brasil, no que diz respeito ao preparo para as Op Rib, apresentam similaridades, ambos com ênfase na peculiaridade deste tipo de operação e levando-se em conta o ambiente operacional, buscam aprimorar eficiência das tropas através de manuais e pesquisas acerca do tema, haja visto o repertório de estudos desenvolvidos nos últimos anos, bem como o recente emprego de Op Rib por suas forças, os EUA na guerra do Iraque atuando nos Rios Tigre e Eufrates e a Marinha do Brasil na Amazônia.

2.4 TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DE OPERAÇÕES

Em relação as TTP mais adequadas ao emprego em Op Rib, além largamente empregada pela Força Ribeirinha Móvel Americana e pelos fuzileiros navais dos batalhões ribeirinhos da Marinha do Brasil, já listadas, nota-se ainda, as que são ensinadas ensinadas no Centro de Instrução de Operações do Pantanal (CIOpPan) aos oficiais e sargentos do Exército Brasileiro, por ocasião do Estágio de Operações no Pantanal (EOPAN).

Observa-se que as TTP ministradas pelo CIOpPan são inseridas dentro de unidades didáticas, conforme o Plano de Instrução do EOPAN, semelhante as

categorias de tarefas funcionais elencadas por BENBOW, desempenhadas pela Força Ribeirinha Móvel Amercanca. Tais unidades didáticas, no entanto, dividem-se em Sobrevivência, Técnicas Especiais nas Operações militares e Planejamento e Execução de Op militares no ambiente do Pantanal:

MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
Único	Empregar técnicas para sobrevivência em ambiente do pantanal.	Executar procedimentos para obtenção de água, fogo e alimento, bem como para o preparo de abrigos no pantanal.	Vida no Pantanal	Análise Adaptabilidade Rusticidade Coordenação motora Agilidade Direção Resistência aeróbica
		Utilizar técnicas de profilaxia e primeiros socorros em acidentes causados pelo calor e pelo frio, e por animais peçonhentos.		
		Utilizar técnicas básicas de orientação em situações de sobrevivência.		
		Realizar atividades físicas nas condições climáticas do pantanal.		
	Empregar técnicas especiais nas operações militares em ambiente do pantanal.	Empregar técnicas especiais de tiro no combate em ambiente do pantanal.	Técnicas Especiais	Análise Coragem física Coragem Direção Dedicação Equilíbrio Emocional Coordenação Motora Coordenação motora
		Utilizar técnicas militares de emprego das comunicações em ambiente do pantanal.		
		Empregar técnicas fluviais em ambiente do pantanal.		
		Empregar técnicas aeromóveis em ambiente do pantanal.		
		Empregar técnicas especiais de natação em ambiente do pantanal.		
		Empregar técnicas especiais de combate em ambiente do pantanal.		
Realizar o planejamento e execução de operações militares no ambiente do pantanal.	Utilizar meios e técnicas para execução de deslocamentos orientados no ambiente do pantanal.	Operações	Análise Planejamento Resistência física aeróbica Decisão Equilíbrio Emocional Iniciativa Coragem Persistência Dedicação	
	Planejar e executar operações militares na faixa de fronteira.			

Tabela 3: Plano de Instrução do CIOpPan.

Fonte: https://portaldopreparo.eb.mil.br/ava/pluginfile.php/30240/mod_resource/content/1/PLANID%20EOpPan.pdf.

Nota-se através da tabela, as TTP ministradas pelo CIOpPan durante o EOPAN, que visam preparar os oficiais e sargentos do Exército Brasileiro (EB) para a execução de operações militares adequadas ao ambiente do Pantanal, na qual se inclui as Op Rib. Porém, a fim de se listar as TTP mais adequadas, para a execução de Op Rib pelos Btl e Cia de infantaria situados no Pantanal, de modo a aprofundar-se no estudo, foram realizadas ainda, entrevistas com militares do EB que integram ou serviram em unidades de infantaria, muitos deles especialistas em Op no Pantanal, cujos resultados são apresentados no capítulo 4.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS DO EMPREGO DE OPERAÇÕES RIBEIRINHAS NA FASE DE QUALIFICAÇÃO DOS CB E SD DOS BTL E CIA DE INFANTARIA SITUADOS NO PANTANAL

A inclusão de instruções específicas voltada para as ações ribeirinhas nos PPQ das U e SU de fronteira situadas no Pantanal, ministradas aos Cb e Sd, visa promover a evolução do preparo da força terrestre, através da especialização dos recursos humanos.

A premissa básica, de que o treinamento deve possuir uma maior proximidade da realidade com a qual a tropa encontrará nos campos de batalha, tornando assim, a tropa melhor preparada para o cumprimento de suas missões, foi estudada pelo general americano S.L.A. Marshall, veterano da Primeira Guerra Mundial e historiador de combate durante a Segunda Guerra Mundial.

MARSHALL afirmou que em uma companhia de infantaria, durante a Segunda Guerra Mundial, não mais do que um em cada quatro soldados realmente disparava suas armas enquanto estava em contato com o inimigo, propondo mudanças no treinamento de infantaria destinadas a garantir que os soldados americanos em futuras guerras trouxessem mais fogo sobre o inimigo. (MARSHALL, 1947)

O treinamento inicial para atiradores americanos costumava seguir o modelo de tiro ao alvo, o que tinha poucas semelhanças com o ambiente real de guerra o que trazia a percepção de que não os preparava para disparar contra pessoas reais. Então, os militares começaram a usar alvos no formato de silhuetas, na expectativa de ajudar os soldados a reduzir seu medo de combate. (MARSHALL, 1947)

O preparo da tropa, a partir de instruções peculiares de Op Rib, buscam a especificidade, bem como proporcionar capacidades necessárias ao emprego das tropas no ambiente singular do Pantanal, que requer TTP peculiares, conferindo as unidades de infantaria, melhores condições de se contrapor a forças hostis na proximidade das fronteiras, o que corrobora com a a Estratégia Nacional de Defesa (END), a fim de garantir a manutenção da soberania nacional.

De modo a aprofundar no estudo da importância de instruções específicas do emprego de operações ribeirinhas na fase de qualificação dos Cb e Sd dos Btl e Cia de infantaria situados no Pantanal, foram realizadas entrevistas com militares do EB que integram ou serviram em unidades de infantaria, muitos deles especialistas em Op no Pantanal, cujos resultados são apresentados no capítulo 4.

3. METODOLOGIA

Esta seção tem por finalidade explicar, de maneira sucinta, como se conduziu a pesquisa, apresentando, em sequência lógica, as atividades que permitem responder ao problema apresentado.

Para atingir o objetivo deste tópico, a presente metodologia divide-se em: objeto formal de estudo; a delimitação do grupo de amostra; o delineamento da pesquisa; os procedimentos para revisão da literatura; os instrumentos de coleta e análise de dados.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

A pesquisa tem como objeto formal de estudo, analisar quais instruções são mais adequadas ao emprego de tropa em operações ribeirinhas, a fim de que possam ser incluídas no período de qualificação, aprimorando o preparo dos Batalhões e Compahias de Infantaria situados no Pantanal.

Inicialmente, por meio de uma revisão literária, abordou-se as características da região do bioma Pantanal, através de sua hidrografia, vegetação, atividades econômicas, população, e sub-regiões, visando descrever o ambiente operacional que dá palco as ações ribeirinhas executadas pelos B Fron e Cia Fron.

No que tange as Op Rib, tratou-se dos fundamentos da doutrina de emprego das Operações Ribeirinhas do Exército Brasileiro, através do histórico, princípios e conceitos, a fim de proporcionar a compreensão da doutrina sobre as Op Rib.

Pontuou-se ainda, as instruções ministradas no preparo da Força Ribeirinha Móvel americana e pelos Batalhões de Operações Ribeirinhas da Marinha do Brasil, com a finalidade de listar as intruções específicas de ações ribeirinhas ministradas por essas tropas.

Por intermédio de entrevistas, procurou-se as TTP mais adequadas a execução de Op Rib, com objetivo de identificar quais instruções são mais adequadas a serem ministradas nos B Fron e Cia Fron.

Por fim, ainda através de entrevistas, apontou-se a importância da inclusão de instruções específicas do emprego de operações ribeirinhas na fase de qualificação dos Cb e Sd dos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal, com a finalidade de classificar a necessidade de acrescentar instruções peculiares ao PPQ dos Cb e Sd dos Btl e Cia de infantaria situados no Pantanal.

3.2 AMOSTRA

Para a realização do estudo e para responder ao questionário, a amostra além de não probabilística, tem como público-alvo os militares de Infantaria do Exército Brasileiro, integrantes e ex-integrantes dos Batalhões e Companhias de Infantaria situados no Pantanal, selecionados, desta maneira, em razão da necessidade dos militares terem participado ativamente de ações ribeirinhas neste ambiente operacional em operações reais ou adestramento.

Obteve-se com esta amostra, a identificação das principais TTP empregados nas Op Rib executadas no Pantanal, bem como classificou-se a necessidade de inclusão de instruções na fase de qualificação dos Cb e Sd dos B Fron e Cia Fron deste ambiente operacional, com a finalidade de analisar quais são as instruções mais adequadas para serem incluídas nos PPQ destas organizações militares, contribuindo para o preparo da tropa.

A base de cálculo do estudo, levou em conta uma população de 50 militares com experiência em ações ribeirinhas, com grau de confiança de 95%, margem de erro amostral de 8%, e distribuição heterogênea, sendo por fim, entrevistados 37 militares.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento da pesquisa abrangeu as fases de levantamento bibliográfico; coleta e tratamento de dados; e análise de resultados.

Quanto à natureza, o estudo se configurou como pesquisa aplicada, por ter por objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. A abordagem foi qualitativa de método indutivo, concluindo sobre o fenômeno estudado por meio de entrevistas realizados com a população de interesse.

A pesquisa foi descritiva, cujos procedimentos técnicos para a coleta de dados, foram revisões bibliográfica e documental. As consultas a livros, artigos científicos e manuais doutrinários brasileiros e americanos permitiram uma melhor compreensão do problema e o melhor embasamento teórico para a posterior discussão dos resultados. Na fase seguinte, entrevistou-se o público descrito na amostra, a fim de aprofundar as questões de estudo propostas pelo trabalho.

3.3.1 Procedimentos para a revisão da literatura

Foi realizada uma revisão nas bases de dados bibliográficos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. As consultas ocorreram de 21 janeiro a 15 de abril de 2022.

Serviram de fontes de busca para esta pesquisa: manuais institucionais nacionais e estrangeiros; notas e cadernos de instrução do Exército Brasileiro; livros físicos e digitais; portarias e diretrizes que contemplam a temática deste trabalho; artigos científicos; e trabalhos acadêmicos realizados em instituições de ensino civis e militares de modo a agregar maior conteúdo ao estudo.

Os critérios de inclusão consistem em acatar apenas as fontes literárias concebidas originalmente e completas, na língua portuguesa ou inglesa e que tenham relação com o tema do trabalho.

Foram excluídos artigos, livros, e manuais que não se referiam as Operações Ribeirinhas ou ao Pantanal.

A pesquisa utilizou como procedimento para obtenção dos dados, além da técnica da entrevista individual, visando a opinião acerca do preparo para as ações ribeirinhas, a análise de conteúdo, através de mecanismos de busca na rede mundial de computadores. As seguintes palavras-chaves foram adotadas como parâmetro de busca: “Pantanal”, “Operações Ribeirinhas”, “Batalhões de Infantaria”, “Batalhão de Operações Ribeirinhas”, “*Mobile Riverine Force*”.

Os procedimentos para realizar a crítica dos dados coletados, foi a conferência por motivos externos, ou seja, se houve erros por parte do participante da entrevista, e por motivos internos, os quais ocorrem por parte do entrevistador. Quanto a crítica da revisão literária, o procedimento adotado foi a análise crítica, avaliando o valor da obra, interpretando-a e observando a sua origem.

3.3.2 Instrumentos

Além da revisão de literatura, durante o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se entrevistas para operacionalizar as questões de estudo. As entrevistas se deram de forma semiestruturada e individual, com perguntas abertas e fechadas, a fim de direcionar e familiarizar o militar entrevistado com o tema do trabalho, bem como contribuir para a solução do problema da pesquisa em questão.

Pretendeu-se entrevistar pessoas elencadas no grupo de amostra deste projeto, tendo como critério principal a voluntariedade. Na impossibilidade de entrevista pessoal, foram realizadas por e-mail.

Justifica-se o emprego de tais instrumentos de pesquisa, no intuito da revisão de literatura, proporcionar os fundamentos para o desenvolvimento do tema, descrevendo o ambiente operacional do Pantanal, identificando conceitos da doutrina das Op Rib e listando as instruções ministradas na Marinha do Brasil e na Força Ribeirinha Móvel América voltadas para as ações ribeirinhas.

As entrevistas corroboram com a identificação das TTP específicas das ações ribeirinhas e dão suporte a classificação da necessidade de instruções mais peculiares as Op Rib.

3.3.3 Análise dos Dados

Os dados colhidos, através da revisão bibliográfica e documental ou pela entrevista, foram analisados qualitativamente. Os resultados são apresentados em forma de tabelas e gráficos, de modo a facilitar o entendimento, bem como contribuir de base para outras pesquisas.

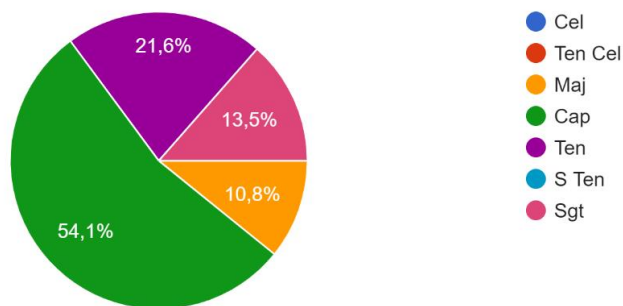
4. RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 37 militares de Infantaria do Exército Brasileiro, integrantes e ex-integrantes dos Batalhões e Companhias de Infantaria situados no Pantanal, selecionados, em razão participação ativa de ações ribeirinhas neste ambiente operacional em operações reais ou adestramento.

Os gráficos 1 a 5, sintetizam a identificação dos participantes:

1. Qual é o Posto/Graduação do senhor?

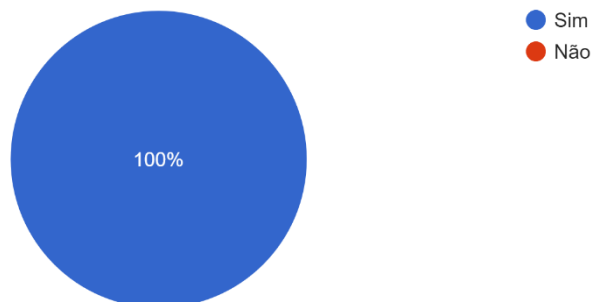
37 respostas



Fonte: O autor (2022)

2. O sr serviu em algum Btl ou Cia de Inf situado na região do Pantanal?

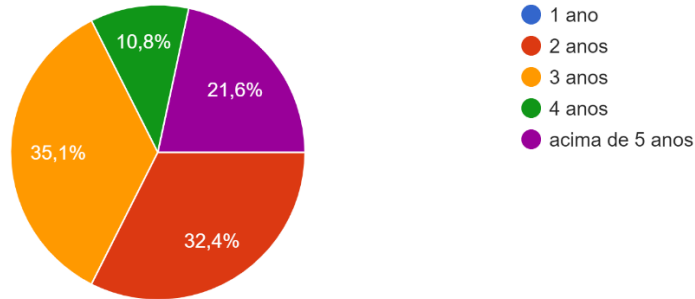
37 respostas



Fonte: O autor (2022)

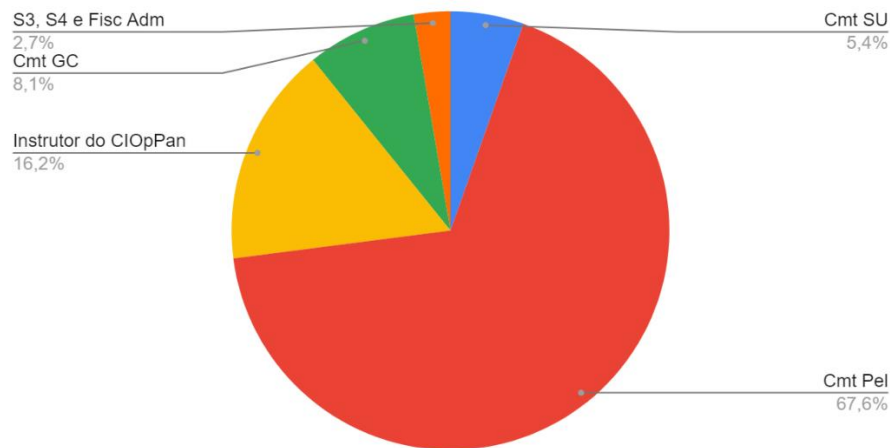
3. Caso tenha respondido sim, por quanto tempo o Sr serviu em algum Btl ou Cia Inf situado na região do Pantanal?

37 respostas



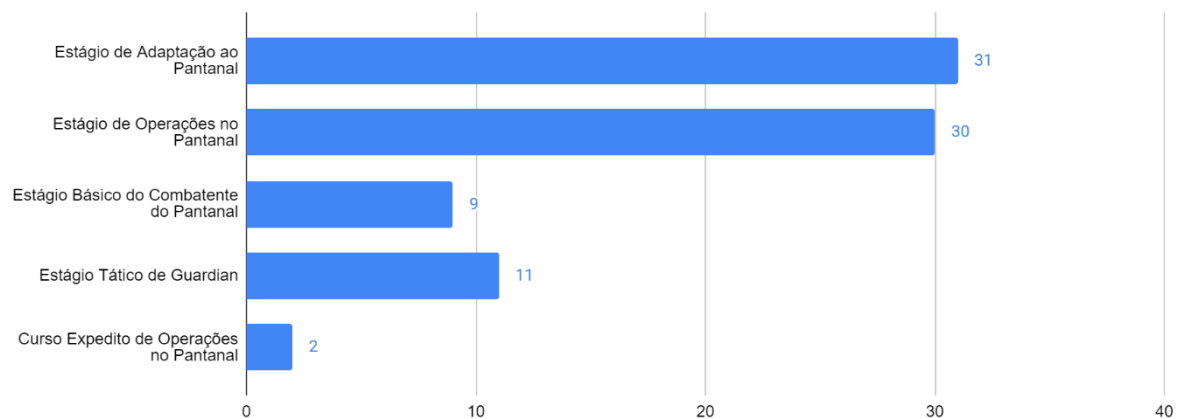
Fonte: O autor (2022)

4. Qual(is) função(ões) o Sr exerceu nessa OM?
37 Respostas



Fonte: O autor (2022)

5. Qual(is) curso(s) ou estágio(s) no ambiente operacional do Pantanal o Sr realizou?
37 repostas



Fonte: O autor (2022)

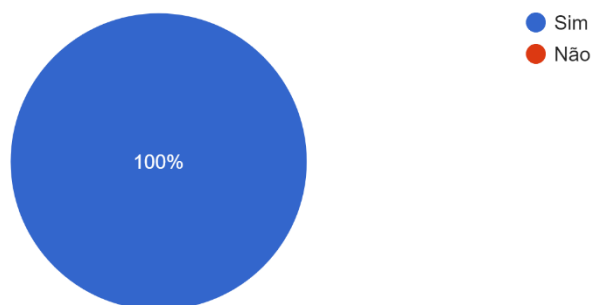
Nota-se que a amostra contou com oficiais e praças do EB, sendo composta por mais da metade de capitães (54,1%). Todos servindo ao menos dois anos em Btl e Cia de infantaria situados no Pantanal, sendo que a maior parte (67,6%) serviu de 3 anos a 5 anos.

Além disso, a maioria dos entrevistados exerceram a função de Comandante de Pelotão (Cmt Pel) (67,6%) e todos possuem algum estágio ou curso militar realizado no Pantanal, sendo que trinta militares entrevistados são especialistas em Operações no Pantanal.

Os gráficos 6 a 11, sintetizam a necessidade das Op Rib no Pantanal, tendo em vista atender a END, bem como elencam as TTP e ações ribeirinhas mais adequadas a execução das operações militares desencadeadas no Pantanal:

6. O sr acredita que o emprego de operações ribeirinhas é adequado ao ambiente operacional do Pantanal?

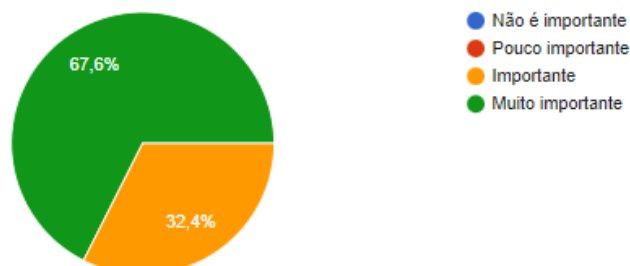
37 respostas



Fonte: O autor (2022)

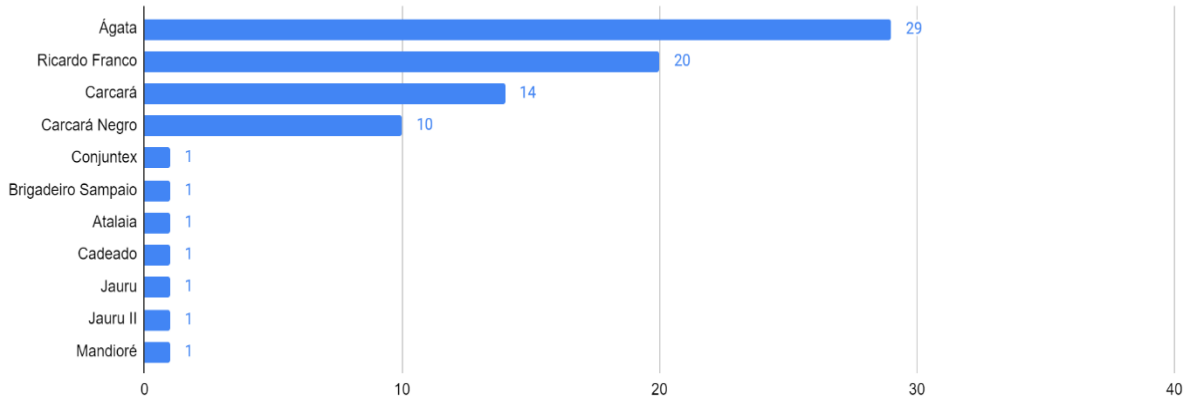
7. Qual o grau de importância o Sr atribui ao emprego de Op Rib pelos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal, a fim de se contrapor a forças hostis (Ex: outros exércitos, guerrilhas e narcotráfico) na faixa de fronteira?

37 respostas



Fonte: O autor (2022)

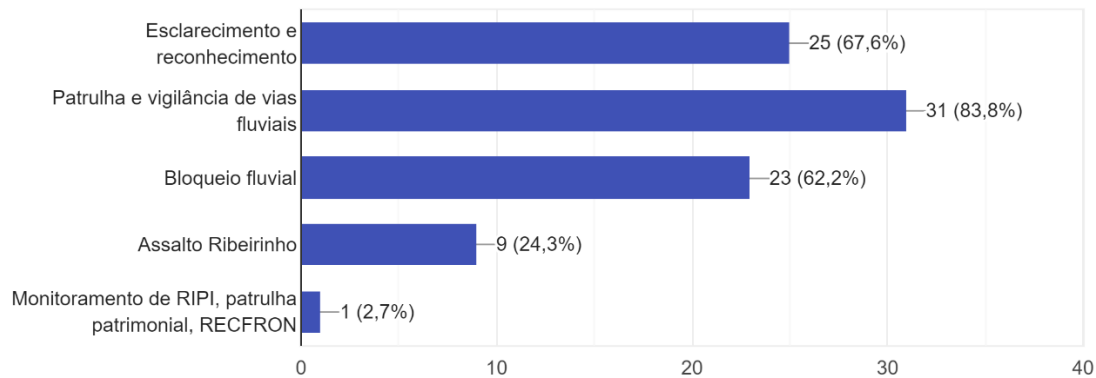
8. Em qual(is) operação(ões), seja de adestramento ou real, o Sr empregou ações ribeirinhas no Pantanal?
37 Respostas



Fonte: O autor (2022)

9. Qual(is) a(as) principal(is) ação(ões) ribeirinha(s) realizada(s) nessa(s) operação(ões)? Marque quantas opções desejar.

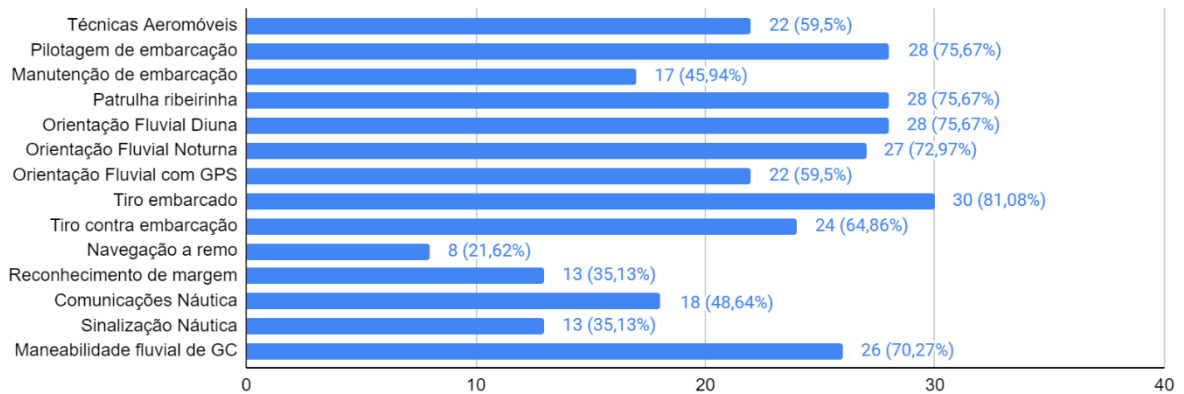
37 respostas



Fonte: O autor (2022)

10. Quais instruções o Sr acredita que possam melhorar o preparo da tropa para o emprego das operações ribeirinhas no pantanal? Marque quantas opções desejar.

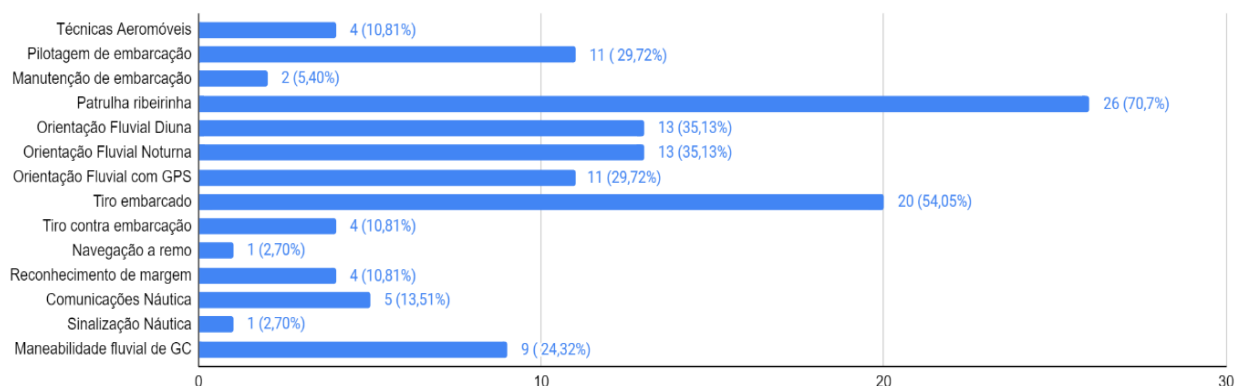
37 Respostas



Fonte: O autor (2022)

11. Considerando as características das operações ribeirinhas, grande mobilidade fluvial e aérea, e a experiência que o Sr teve com o emprego de ações ribeirinhas. Cite 3 (três) instruções que o Sr considera imprescindíveis para a qualificação da tropa dos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal.

37 Respostas



Fonte: O autor (2022)

No que tange a questão de estudo sobre as TTP mais adequadas para a execução de Operações Ribeirinhas pelos Batalhões e Companhias de Infantaria situados no Pantanal, todos os entrevistados acreditam que as Op Rib são adequadas ao ambiente operacional do Pantanal.

Dentre os resultados relevantes, a maior parte (67,6%) dos entrevistados julga ser importante e o emprego de Op pelos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal, a fim de se contrapor a forças hostis, sendo que os demais (32,4%) acreditam ser muito importante.

Das operações militares em que os entrevistados empregaram ações ribeirinhas no Pantanal, destacam-se a Operação Ágata, Ricardo Franco e Carcará. As ações ribeirinhas mais empregadas nessas operações foi Patrulha e vigilância de vias Fluviais; esclarecimento e reconhecimento; e bloqueio fluvial.

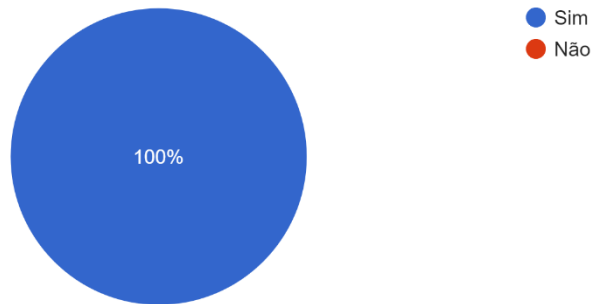
Das instruções que os participantes julgam que possam melhorar preparar a tropa para o emprego das operações ribeirinhas no pantanal, destacam-se, respectivamente, o tiro embarcado (81,1%), pilotagem de embarcação, patrulha ribeirinha e orientação fluvial diurna (75,7%).

Das intruções específicas que visam aprimorar o preparo da tropa de infantaria situada no Pantanal, as três TTP consideradas impresncindíveis pelos entrevistados são patrulha ribeirinha, tiro embarcado e orientação fuvial diurna.

Os gráficos 12 e 13 remetem a questão de estudo que visa aprofundar o estudo da importância da inclusão de instruções específicas do emprego de operações

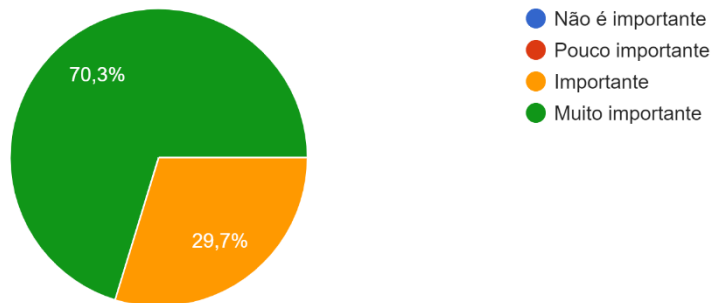
ribeirinhas na fase de qualificação dos Cb e Sd dos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal:

12. O sr acredita que a inclusão de instruções peculiares ao emprego de Operações Ribeirinhas, durante a fase de qualificação, pode contribuir co... operacional de uma Cia de Infantaria no Pantanal?
37 respostas



Fonte: O autor (2022)

13. Como o Sr classifica a importância da inclusão de instruções específicas do emprego de operações ribeirinhas na fase de qualificação dos C... dos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal?
37 respostas



Fonte: O autor (2022)

Observa-se que todos os participantes acreditam que a inclusão de instruções peculiares ao emprego de Operações Ribeirinhas, durante a fase de qualificação, pode contribuir com o desempenho operacional de uma Cia de Infantaria no Pantanal.

Destaca-se ainda, que a maior parte (70,3%) dos entrevistados classificam como muito importante a inclusão de instruções específicas do emprego de operações ribeirinhas na fase de qualificação dos Cb e Sd dos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal.

Por fim, quando os entrevistados foram perguntados se havia alguma sugestão de melhoria do preparo dos Btl e Cia de Infantaria situadas no Pantanal, para o emprego de operações ribeirinhas, em prol da manutenção da soberania nacional na faixa de fronteira, apontou-se a necessidade de: criação de um Programa padrão para formação de Cb e Sd do ambiente do Pantanal; a importância de um estágio de adaptação ao Pantanal para cb e sd com emprego de técnicas especiais incluindo operações ribeirinha; maior realização de operações e adestramento ribeirinhos; modernização de embarcações, além de especializar as tropas nessas embarcações; o desenvolvimento de uma programa de adestramento específico para o ambiente pantaneiro; e a existência de uma integração maior nas instruções com os Fuzileiros Navais pois muitos deles são possuidores do Curso de Operações Ribeirinhas (MB).

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados coletados, permite concluir que houve uma participação abrangente de militares, considerando-se o nível hierárquico, pois contou com a entrevista de praças e oficiais, de Infantaria do Exército Brasileiro, integrantes e ex-integrantes dos Batalhões e Companhias de Infantaria situados no Pantanal.

Nota-se o nível de experiência dos militares entrevistados, pelo fato de todos os participantes terem servido pelo menos dois anos em unidades de infantaria localizadas no Pantanal, sendo que a maior parte (67,6%) serviu de 3 anos a 5 anos, além disso, todos possuem algum curso ou estágio realizados neste ambiente do operacional, de modo que de um total de 37 militares, 30 são especialistas em operações no pantanal.

Outro fator que confere credibilidade ao resultado do estudo, é que todos os entrevistados desempenharam diretamente o papel de instrutores e planejadores de instruções para os Cb e Sd, haja visto a função que desempenharam em suas respectivas unidades, tendo a maior parte exercido a função de Cmt de Pel (67,6%) e e a segunda maior parcela de Instrutor do CIOpPan (16,2%).

Quanto as TTP mais adequadas para a execução de Op Rib pelos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal, inicialmente, torna-se evidente, através da votação unânime dos entrevistados, que as Op Rib são adequadas ao ambiente operacional do Pantanal.

Confirma-se a necessidade de execução desta operação complementar, conforme o Manual de Fundamentos da Doutrina Militar Terrestre (EB20-MF-10.102) e o Manual de Campanha Operações (EB70-MC-10.223), devido as características do bioma Pantanal, descritas por Silva e Abdon e pela Agência Nacional de Águas, sendo o mesmo, propício para o emprego de Op Rib, constituindo o ambiente operacional ribeirinho, ou área ribeirinha conforme o Manual de Operações Ribeirinhas (MD33-M-15) e o Manual de Operações Ribeirinhas (ComOpNav-543).

Em relação ao grau de importância do emprego de Op Rib pelos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal, a fim de cumprir a Ação Estratégica de Defesa 9 (AED-9), que impõe a Força Terrestre, prover a capacidade de se contrapor à concentração de forças hostis nas proximidades das fronteiras, nota-se que a maior parte (67,6%) dos entrevistados julga ser importante e os demais (32,4%) acreditam

ser muito importante, confirmando a necessidade de um grau de instrução que atenda as ações ribeirinhas executadas neste ambiente, em prol da soberania nacional.

Aponta-se também, segundo os entrevistados, a ocorrência de diversas operações militares em que há o emprego de ações ribeirinhas no Pantanal, com destaque para a Operação Ágata, Ricardo Franco e Carcará. Tais operações visam o combate aos crimes transfronteiriços e atendem a END. No entanto, um fator negativo que se pode observar, através dos resultados, é que são poucas as Op Rib realizadas de maneira conjunta com a Marinha do Brasil, fator que poderia multiplicar a capacidade da força e dissuasão perante forças hostis na faixa de fronteira.

Destaca-se que as ações ribeirinhas mais empregadas nessas operações, segundo os entrevistados, foi: patrulha e vigilância de vias fluviais; esclarecimento e reconhecimento; e bloqueio fluvial. Essas mesmas ações, são também elencadas por BENBOW (2006, p.52-53), que divide as formas de atuação das Op Rib, executadas pela Força Ribeirinha Móvel americana. Tais ações enquadram-se na classificação criada por BENBOW como operações defensivas, cujas tarefas operacionais são o controle do rio por meio da execução de patrulhas e pontos de controle.

Assim como BENBOW, o Manual de Campanha *Riverine Warfare* FM 31-75 (1971, p. 4-3), da marinha americana e o Manual Básico do Combatente Ribeirinho BtlOpRib-300 da Marinha do Brasil, descrevem as ações de patrulha e vigilância de vias fluviais, esclarecimento e reconhecimento, e bloqueio fluvial como as principais ações das Op Rib.

Quanto as instruções que possam melhor preparar a tropa para o emprego das Op Rib no Pantanal, verifica-se que todas as intruções elencadas receberam votos, sendo que as mais votadas foram tiro embarcado (81,1%), pilotagem de embarcação, patrulha ribeirinha e orientação fluvial diurna (75,7%). Da mesma forma, todas as instruções listadas foram consideradas imprescindíveis, com destaque para as TTP de patrulha ribeirinha, tiro embarcado e orientação fuvial diurna, nessa ordem.

Tais TTP, também são elencadas por BENBOW (2006, p.55) e constam no Manual Básico do Combatente Ribeirinho BtlOpRib-300 da Marinha do Brasil, o que deixa claro a necessidade de aprimorar o preparo das unidades de infantaria situadas no Pantanal, através da execução de TTP voltadas para as Op Rib neste ambiente operacional.

Destaca-se que todos os entrevistados consideram que a inclusão de instruções específicas do emprego de Op Rib na fase de qualificação pode contribuir

com o desempenho operacional de uma Cia de Infantaria no Pantanal. Ademais, a maior parte (70,3%) classificou como muito importante sua inclusão, os demais (20,7%), como importante, o que reforça a necessidade da inclusão de instruções mais adequadas ao emprego de Op Rib no Programa Padrão de Qualificação (PPQ) do Cabo e Soldado de Infantaria, ou ainda, a criação de um PPQ peculiar, para as OM de infantaria situadas no Pantanal.

Destaca-se por fim, que as sugestões elencadas pelos participantes, vão de encontro aos resultados encontrados, em suma, almejam a melhoria do preparo da tropa por meio da criação de um Programa padrão para formação de Cb e Sd do ambiente do Pantanal, do desenvolvimento de um programa de adestramento específico para o ambiente pantaneiro e da existência de uma integração maior nas instruções com os Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil.

6. CONCLUSÃO

A análise de todos os dados coletados, tanto da revisão literária, quanto das entrevistas realizadas, possibilita alcançar o objetivo deste estudo, tendo como resultado uma lista de instruções mais adequadas ao emprego de Op Rib, que possam ser incluídas no PPQ dos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal, das quais se destacam pilotagem de embarcação, patrulha ribeirinha, tiro embarcado e orientação fluvial diurna.

A pesquisa possibilitou descrever o ambiente operacional do bioma do Pantanal através de suas características como o relevo, vegetação, hidrografia, território e economia, demonstrando a importância do Pantanal para o Brasil e a necessidade do emprego de Op Rib neste bioma. Facilitou a compreensão da doutrina de emprego das Op Rib do Exército Brasileiro, por meio da concepção histórica e do emprego recente deste tipo de operação, da definição de conceitos como área ribeirinha, operação complementar e dos fundamentos de emprego baseados na mobilidade aérea e fluvial.

O estudo ainda trouxe à tona instruções específicas de ações ribeirinhas, ministradas pela Força Ribeirinha Móvel americana e aos Fuzileiros Navais integrantes dos Batalhões de Operações Ribeirinhas da Marinha do Brasil, bem como pode através de entrevistas a militares do Exército Brasileiro, especialistas no ambiente operacional do Pantanal, identificar as instruções mais adequadas a execução de Op Rib pelos Btl e Cia de Infantaria neste ambiente operacional.

Por fim, por meio das entrevistas e dentro da ideia da instrução militar ser realizada mais próxima da realidade conforme preconiza MARSHALL, a fim de se aumentar a eficiência da tropa, classificou-se como importante a necessidade da inclusão de instruções específicas do emprego de Op Rib no PPQ dos Cb e Sd dos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal.

A partir deste estudo, espera-se contribuir com o aprimoramento da instrução de qualificação dos Btl e Cia de infantaria situados no Pantanal, posto que o emprego de Op Rib são afetos a este ambiente operacional.

Propor a inclusão de instruções mais adequadas ao emprego de Op Rib no Programa Padrão de Qualificação (PPQ) do Cabo e Soldado de Infantaria, ou ainda, a criação de um PPQ peculiar, para as OM de infantaria situadas no Pantanal.

Concomitante ao aspecto operacional, busca-se promover a evolução da força, através da especialização dos recursos humanos, visando atender a PND e a END,

na qual o Exército Brasileiro deve possuir condições de se contrapor a forças hostis na proximidade das fronteiras, com a finalidade de garantir a manutenção soberania nacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de Operações Ribeirinhas** (MD33-M-15).1. ed. Brasília, DF, 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE. **Aspectos Gerais da Navegação Interior no Brasil**. Brasília: CNT, 2019. Disponível em: <<https://cnt.org.br/aspectos-gerais-navegacao-brasil>>. Acessado em: 10 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha Operações** (EB70-MC-10.223). 5. ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre** (EB20-MF-10.102). 2. ed. Brasília, DF, 2019.

Política Nacional de Defesa, Decreto nº 5.484, de 30 de junho de 2005, Brasília: Defesa, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/estado_e_defesa/pnd_end_congresso_.pdf>. Acessado em: 26 fev. 2022.

Estratégia Nacional de Defesa, Decreto nº 6.703, de 18 de dezembro de 2008, Brasília: Defesa, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/estado_e_defesa/pnd_end_congresso_.pdf>. Acessado em: 26 fev. 2022.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil: regiões hidrográficas brasileiras** –Edição Especial. Brasília: ANA, 2015. Disponível em: <<https://arquivos.ana.gov.br/institucional/sge/CEDOC/Catalogo/2015/ConjunturaDosRecursosHidricosNoBrasil2015.pdf>>. Acessado em: 12 fev. 2022.

SILVA, J. dos S. V. da; ABDON, M. de M. **Delimitação do Pantanal brasileiro e suas sub-regiões**. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 33, p. 1703-1711, out., 1998. Número Especial. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/47445898_Delimitacao_do_Pantanal_Brasileiro_e_suas_sub-regioes>. Acessado em: 18 fev. 2022.

POTT, A.; POTT, V.J. **Vegetação do Pantanal: fitogeografia e dinâmica**. Anais 2º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, Corumbá, 7-11 novembro 2009, Embrapa Informática Agropecuária/INPE, p.1065-1076. Disponível em: <<https://www.geopantanal.cnptia.embrapa.br/2009/cd/palestra3.pdf>>. Acessado em: 20 fev. 2022.

EMBRAPA PANTANAL. Embrapa, 2022. **O Pantanal**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/pantanal/apresentacao/o-pantanal>>. Acessado em: 20. Fe. 2022.

SILVA, M.H. S.; PASSOS, M. M. dos; SAKAMOTO, A.Y. **As Lagoas Salitradas do Pantanal da Nhecolândia: um estudo da paisagem baseado no modeloGTP – Geossistema, Território e Paisagem**. Confins, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/276260267_As_Lagoas_Salitradas_do_Pantanal_da_Nhecolandia_um_estudo_da_paisagem_baseado_no_modelo_GTP_-_Geossistema_Territorio_e_Paisagem>. Acessado em: 20 fev. 2022.

CALHEIROS, D.F.; FONSECA JÚNIOR, W.C. da. **Perspectivas de estudos ecológicos sobre o Pantanal**. EMBRAPA-CPAP, Corumbá, MS 1996. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/789744/perspectivas-de-estudos-ecologicos-sobre-o-pantanal>>. Acessado em: 20 fev. 2022.

CHERSICLA, R. **Heading upriver: the mobile riverine force as an example for riverine operations in the 21st century**. Small Wars Journal, 2016. Disponível em: <<https://smallwarsjournal.com/jrnl/art/heading-upriver-the-mobile-riverine-force-as-an-example-for-riverine-operations-in-the-21st>>. Acessado em: 25 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Marinha do Brasil. **Manual de Operações Ribeirinhas** (ComOpNav-543). 1. Rev. Rio de Janeiro, RJ, 2005.

DENMAN, C. C., III. **Does the u.s. Navy need to enlarge her coastal and riverine force capabilities to effectively meet the joint. Combined, and unilateral missions of today and tomorrow?** Fort Leavenworth, Kansas 1996. Disponível em: <<https://apps.dtic.mil/sti/pdfs/ADA312214.pdf> >. Acesso em: 26 fev. 2022.

BENBOW, R. et al. **Renewal of Navy's Riverine Capability: A Preliminary Examination of Past, Current and Future Capabilities**. 2nd rev. 2006. 188f. Disponível em: <https://www.cna.org/cna_files/pdf/D0013241.A5.pdf> Acesso em: 24 fev. 2022.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. **Field Manual Riverine Warfare** (FM 31-75). Washington, D.C.1971.

BRASIL. Ministério da Defesa. Marinha do Brasil. **Manual Básico do Combatente Ribeirinho** (BtlOpRib-300). 1. Ed. Rio de Janeiro, RJ ,2005.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Plano de Instrução do CIOpPan**. Disponível em: https://portaldopreparo.eb.mil.br/ava/pluginfile.php/30240/mod_resource/content/1/PLANID%20EOpPan.pdf. Acesso em: 21 mai. 2022.

MARSHALL, S. L. A. **Men Against Fire: The Problem of Battle Command**. Normam, Oklahoma, 1947.University of Oklahoma Press.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM MILITARES INTEGRANTES E EX-INTEGRANTES, DE BATALHÕES OU COMPANHIAS DE INFANTARIA SITUADOS NO PANTANAL.

ENTREVISTA

Prezado(a) senhor(a) entrevistado(a),

Sou o Cap Inf Victor Vargas, formado no ano de 2013 na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e encontro-me realizando o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

A presente entrevista será utilizada como um dos instrumentos de pesquisa do trabalho de conclusão de curso em Ciências Militares, cujo tema é:

O BATALHÃO DE INFANTARIA NAS OPERAÇÕES RIBEIRINHAS: O preparo de uma Cia Fuz para as ações de operações ribeirinhas no pantanal.

O público alvo deste questionário são os militares de infantaria do Exército Brasileiro, integrantes e ex-integrantes dos Batalhões e Companhias de Infantaria situados no Pantanal.

Agradeço-lhe por conceder seu tempo para a realização dessa atividade, enfatizando a importância desta atitude do senhor (a). O anonimato será garantido uma vez que em nenhum momento o senhor terá o nome divulgado na pesquisa e não haverá identificação do e-mail de origem. A divulgação do trabalho terá finalidade acadêmica.

Serão realizadas perguntas abertas. Fique à vontade para abordar da forma que preferir.

IDENTIFICAÇÃO.

1. Qual é o Posto/Graduação do senhor?

() Cel () Ten Cel () Maj () Cap () Ten

() S Ten () Sgt () Cb () Sd

2. O sr serviu em algum Btl ou Cia de Inf situado na região do Pantanal?

() Sim () Não

3. Caso tenha respondido sim, por quanto tempo o Sr serviu em algum Btl ou Cia Inf situado na região do Pantanal?

() 1 ano () 2 anos () 3 anos () 4 anos () acima de 5 anos

4. Qual(is) função(ões) o Sr exerceu nessa OM?

5. Qual(is) curso(s) ou estágio(s) no ambiente operacional do Pantanal o Sr realizou?

() Sim Qual(is)? _____ () Não

Fique à vontade para falar o que achar necessário

1. O sr acredita que o emprego de operações ribeirinhas é adequado ao ambiente operacional do Pantanal?

() Sim

() Não

R:

2. Qual o grau de importância o Sr atribui ao emprego de Op Rib pelos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal, a fim de se contrapor a forças hostis (Ex: outros exércitos, guerrilhas e narcotráfico) na faixa de fronteira?

() Não é importante

() Pouco importante

() Importante

() Muito importante

3. Em qual(is) operação(ões), seja de adestramento ou real, o Sr empregou ações ribeirinhas no Pantanal?

() Ágata

() Carcará Negro

() Ricardo Franco

() Carcará

Outra(s):

4. Qual(is) a(as) principal(is) ação(ões) ribeirinha(s) realizada(s) nessa(s) operação(ões)? Marque quantas opções desejar.

() Esclarecimento e reconhecimento

() Patrulha e vigilância de vias fluviais

() Bloqueio fluvial

() Assalto Ribeirinho

Outra(s):

5. Qual(is) instruções o Sr acredita que possam melhor preparar a tropa para o emprego das operações ribeirinhas no pantanal? Marque quantas opções desejar.

- Orientação fuvial diurna
- Orientação fluvial noturna
- Orientação fluvial com GPS
- Tiro embarcado
- Tiro contra embarcação
- Pilotagem de embarcação
- Navegação a remo
- Batimento (reconhecimento) de margem
- Comunicações Náutica
- Sinalização Náutica
- Maneabilidade de GC embarcado
- Patrulha ribeirinha
- Manutenção de embarção (1º Esc)
- Técnicas Aeromóveis
- Outra(s) _____

6. Considerando as características das operações ribeirinhas, grande mobilidade fluvial e aérea, e a experiência que o Sr teve com o emprego de ações ribeirinhas. Cite 3 (três) instruções que o Sr considera imprescindíveis para a qualificação da tropa dos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal.

7. O sr acredita que a inclusão de instruções peculiares ao emprego de Operações Riebeirinhas, durante a fase de qualificação, pode contribuir com o desempenho operacional de uma Cia de Infantaria no Pantanal?

- Sim Não

8. Como o Sr classifica a importância da inclusão de instruções específicas do emprego de operações ribeirinhas na fase de qualificação dos Cb e Sd dos Btl e Cia de Infantaria situados no Pantanal?

- Não é importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante

11. O sr tem alguma sugestão de melhoria do preparo dos Btl e Cia de Infantaria situadas no Pantanal, para o emprego de operações ribeirinhas, em prol da manutenção da soberania nacional na faixa de fronteira?